

HELMINTOS PARASITOS DE *Physalaemus cuvieri* (ANURA, LEIUPERIDAE) EM DUAS ÁREAS DA USINA HIDRELÉTRICA DE BARRA GRANDE.

Mariana Gliesch Silva – Bolsista FAPERGS

Viviane Gularte Tavares dos Santos - PPG Biologia Animal - UFRGS
(Doutoranda Bolsista Capes)

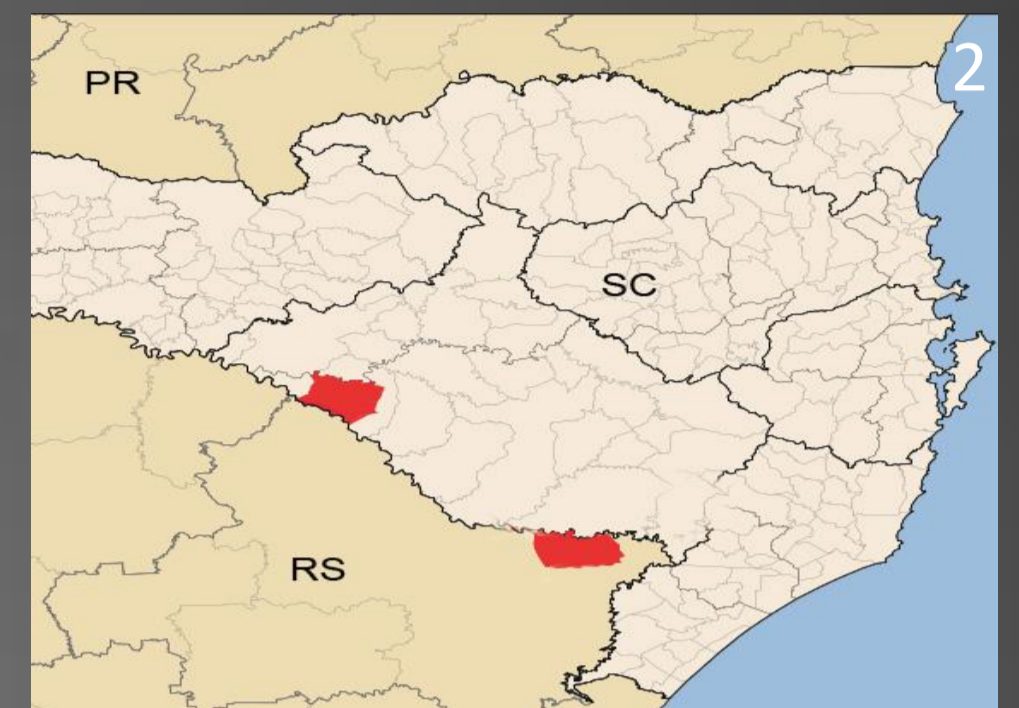
Prof. Dra. Suzana Bencke Amato - Orientadora

Laboratório de Helmintologia- Departamento de Zoologia - UFRGS



Introdução

Physalaemus cuvieri (Fitzinger, 1826) (Figura 1) ocorre no sul do Brasil, leste do Paraguai e Argentina. É um anuro que habita áreas cobertas, utilizando corpos d'água temporários somente para reprodução, e é nesses locais que seus girinos se desenvolvem, alimentando-se de matéria em suspensão (KWET & DI-BERNARDO, 1999). O objetivo deste trabalho foi estudar os helmintos parasitos desta espécie coletados nos municípios de Anita Garibaldi, SC e Bom Jesus, RS, na região da Usina Hidrelétrica de Barra Grande.



Figuras 1 e 2: O hospedeiro *Physalaemus cuvieri* (Foto de Simone Leonardi) e o mapa com os locais de coleta assinalados em vermelho.

Materiais e Métodos

Os anuros foram coletados em Anita Garibaldi, SC e Bom Jesus, RS (Figura 2), essas duas áreas se encontram na região da Usina Hidrelétrica de Barra Grande. Foram transportados em recipientes plásticos para o Laboratório de Helmintologia, Departamento de Zoologia, UFRGS e mantidos em terrários com substrato do local de coleta até o momento de sua necropsia, foram mortos com anestésico. Os helmintos encontrados foram processados de acordo com AMATO *et al.* (1991). Os digenéticos e os monogenéticos coletados foram comprimidos e fixados em A.F.A. (álcool etílico, formalina, ácido acético) a temperatura ambiente, mantidos em etanol 70° GL, corados com hematoxilina de Delafield, tricômio de Gomori ou carmim (estes últimos somente para monogenéticos) e montados com bálsamo do Canadá. Os cestóides foram mantidos em solução salina fisiológica 0,65% e levados a geladeira para morrerem com a musculatura relaxada, sendo após comprimidos e fixados em A.F.A, em temperatura ambiente, mantidos em etanol 70° GL, corados em hematoxilina de Delafield e montados em bálsamo de Canadá. Os nematóides foram fixados em A.F.A. quente (65 ° C) e montados em lâminas temporárias com lactofenol de Aman para observação das diversas estruturas internas. A diversidade foi avaliada através do índice de diversidade de Shannon, utilizando o programa BioEstat 5.0.

Referências Bibliográficas

AMATO, J.F.R.; W. BOEGER & S.B. AMATO.1991. **Protocolos para o laboratório: coleta e processamento de parasitos de pescado**. Gráfica da UERJ, Rio de Janeiro, 81p.

KWET, A. & DI-BERNARDO, M. 1999. **Pró-Mata – Anfíbios**. EDIPUCRS, Porto Alegre, 170p.

LUX HOPPE, E.G.; D. PEDRASSANI; A.C. HOFFMANN-INOCENTE; J.H. TEBALDI; L.F. STORTI; F.S. ZANUZZO; N. AVANCINI; & A.A. DO NASCIMENTO. 2008. Estudos ecológicos em taxocenoses helmínticas de *Chaunus icetericus* (SPIX,1824) e *C. schneideri* (WERNER, 1894) (ANURA, BUFONIDAE) simpátricos, capturados no distrito de São Cristóvão, Município de Três Barras, Santa Catarina. *Rev. Bras. Parasitol. Vet.*, 17, Supl 1, p 166-169

VILARINS, L.B; DIAS, L.B.; RODRIGUES, R.S.; BOCCHIGLIERI, A.; FARIA, R.G. Variação ontogenética na dieta de *Physalaemus cuvieri* em uma área da cerrado antropizado do Brasil Central. p208, **Resumos XXV Congresso Brasileiro de Zoologia**. Brasília: Sociedade Brasileira de Zoologia. 2004. 513p.

Resultados e Discussão

Os 23 anuros coletados estavam infectados por pelo menos uma espécie de helminto. Foi efetuada a coleta de um total de 177 helmintos, sendo identificadas nove espécies diferentes, e a riqueza média foi de 2,04 espécies/hospedeiro. Os helmintos coletados pertencem aos seguintes grupos: Platyhelminthes (Digenea, Monogenea e Eucestoda) e Nematoda. Os nematóides cosmocercídeos apresentaram a maior prevalência de 73,91%, seguida pelo monogenético *Polystoma cuvieri* que apresentou uma prevalência de 52,19%. A maioria dos helmintos encontrados foi classificada como pertencente ao filo Nematoda, com prevalência de 64,97% (Figura 3) sendo maior do que os outros grupos. Esse resultado está, provavelmente, relacionado com o hábito terrestre desta espécie de anuro, a qual se alimenta, principalmente, de cupins e formigas (VILARINS *et al.* 2004). O índice de Shannon de *P. cuvieri* ($H' = 0,7448$) foi menor que o encontrado em *R. schneideri* ($H' = 1,165$) e *R. icterica* ($H' = 1,347$) espécies amostradas em Três Barras, SC por LUX HOPPE *et al.* (2008), reflexo de sua menor diversidade de helmintos. Essa diferença pode ser decorrente do local de coleta de cada anuro, ou também do hábito de cada espécie.

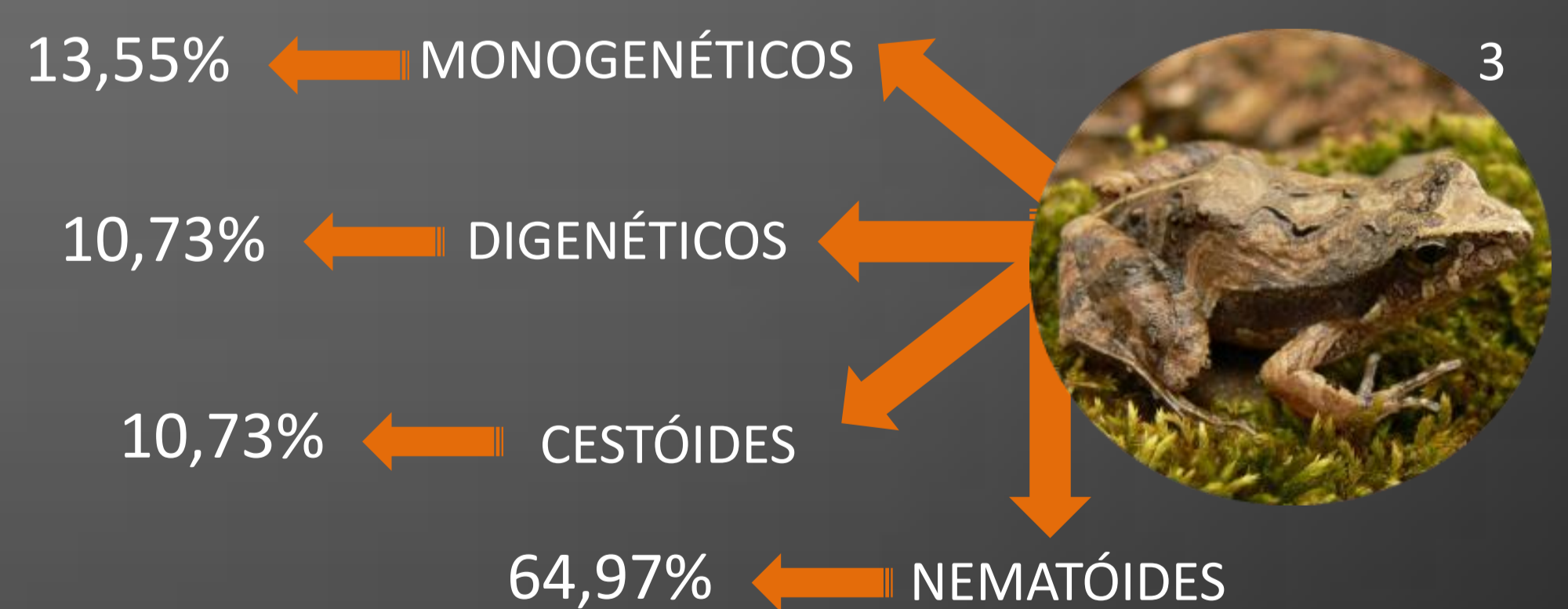


Figura 3. Porcentagem de cada grupo de parasito presente neste estudo.

Agradecimentos

À FAPERGS pela bolsa IC, ao Prof° Dr. José Felipe Amato, por todos ensinamentos, às colegas de laboratório de Helmintologia e aos colegas da Equipe de Herpetologia do Monitoramento de Fauna de Barra Grande pelo auxílio na captura dos hospedeiros.